

Aplique uma caixa-ninho no seu jardim!

As aves que beneficiam das caixas-ninho, como os chapins-reais (*Parus major*), também se alimentam de invertebrados, o que ajuda a controlar pragas, reduzindo a necessidade de aplicação de pesticidas.

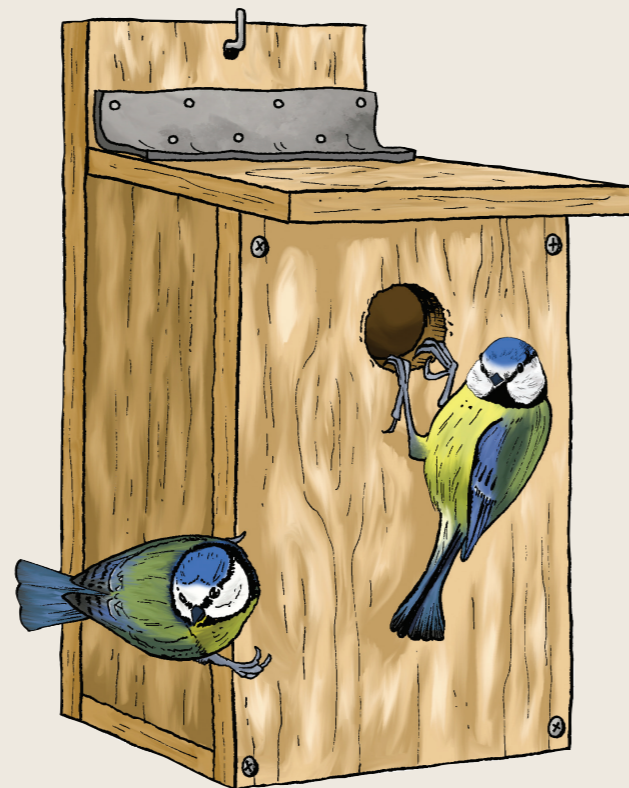
A instalação de caixas-ninho contribui para a conservação da biodiversidade local, mantendo o equilíbrio natural de invertebrados em zonas urbanas.

Oferecem também um local seguro para as aves nidificarem e criarem as suas crias, protegendo-as de predadores e intempéries.

Ao criar condições favoráveis através da disponibilidade de bebedouros, comedouros e plantas com bagas, está a atrair aves para o seu jardim. As caixas-ninho aumentam a probabilidade de nidificação na primavera, devendo ser instaladas até ao início do inverno.

Devem ser colocadas em locais protegidos do sol direto e do vento, orientadas a sul. Verifique se não há pregos salientes ou farpas.

Se possui um jardim, pode considerar a aplicação de uma ou mais caixas-ninho. Não devem ser instaladas muito próximas, devido ao pendor territorial das aves que tendem a ocupar este modelo de caixa-ninho. Outro tópico importante consiste em pendurar a caixa-ninho fora do alcance de gatos e de outros predadores.



Que caixas-ninho são estas?

As caixas-ninho são estruturas artificiais que apoiam diversas espécies de aves selvagens na altura da nidificação.

Na verdade, contribuem para colmatar a escassez de orifícios em árvores antigas, outrora abundantes em bosques autóctones bem conservados.

Nem todas as espécies de aves selvagens costumam nidificar em buracos – as chamadas aves cavernícolas – mas ainda assim há muitas que ostentam essa preferência. É o caso do chapim-real, do chapim-azul, do chapim-carvoeiro, e do pardal-montês, entre outros.



Projeto Steps for Life

O objetivo geral deste projeto consiste em transformar as infraestruturas culturais e turísticas das “Estradas Não Motorizadas de Longa Distância” em infraestruturas verdes multifuncionais.

Pretende integrar a conservação da biodiversidade, otimizando a conectividade ecológica e a prestação de serviços ecossistémicos, estendendo a sua influência à sensibilização dos turistas.

O Caminho de Santiago português, na passagem por Vila Nova de Gaia, foi intervenção. Aumentou-se o número de charcos, tão importantes no apoio a anfíbios e invertebrados aquáticos, eliminaram-se plantas invasoras que diminuem a diversidade de espécies, e instalaram-se alguns abrigos de insetos na ideia de lhes proporcionar mais condições, numa altura em que decaem de forma preocupante segundo diversos estudos europeus.

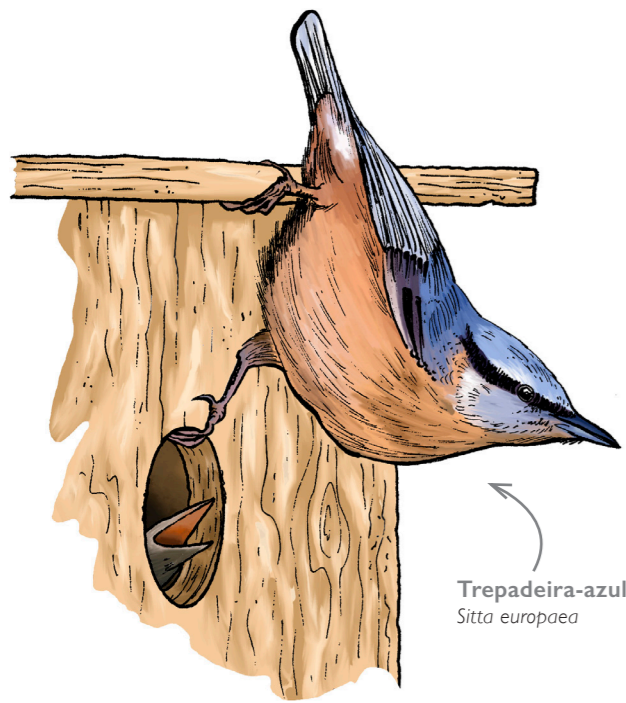
Em Espanha, o Caminho Lebaniego e as estradas de Santo Toribio de Liébana na Cantábria são igualmente alvo deste projeto.



LIFE20 NAT/ES/000309

CAIXAS-NINHO aves selvagens





Trepadeira-azul
Sitta europaea

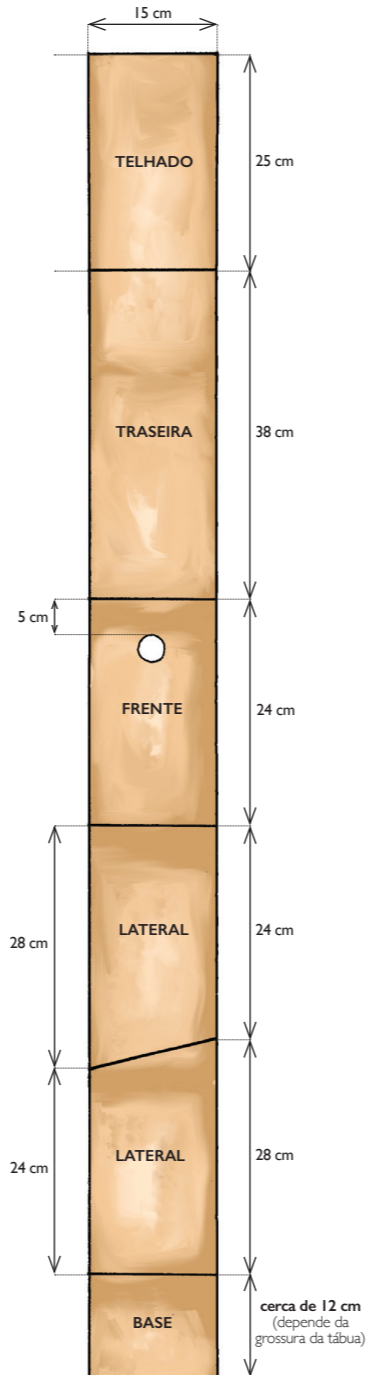
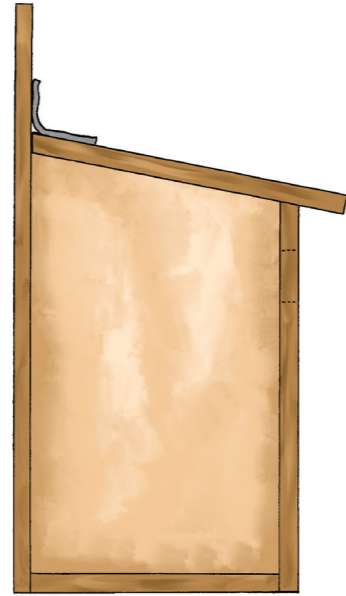
Como construir uma caixa-ninho?

As medidas das caixas-ninho não são as mesmas para todas as espécies de aves cavernícolas, mas a verdade é que um mesmo modelo de caixa-ninho pode ser utilizado por diversas espécies.

Neste caso, as caixas-ninho com as medidas adequadas para chapim-real são igualmente utilizadas por chapim-azul e pardal-montês.

O chapim-carvoeiro, por exemplo, também as utilizaria, mas a sua corpulência quando em competição com as outras duas espécies de chapim sai a perder. É por isso que utilizam com maior frequência os orifícios em muros rústicos para nidificar.

Estes ninhos artificiais devem ser fixados a 3 ou 4 metros de altura do solo e não devem ser pintados. Não coloque materiais dentro do ninho, isso será feito pelas aves. No outono pode limpar o ninho, bastando para isso retirar do interior os materiais.



MEDIDAS RECOMENDADAS PARA AS CAIXAS-NINHO DE ALGUMAS ESPÉCIES

Espécie	Orifício	Altura	Largura	Profundidade
Chapim-azul	28 mm	200 mm	100 mm	100 mm
Chapim-carvoeiro	28 mm	200 mm	100 mm	100 mm
Chapim-de-poupa	28 mm	200 mm	100 mm	100 mm
Chapim-real	32 mm	250 mm	100 mm	100 mm
Estorninho-preto	45 mm	335 mm	250 mm	320 mm
Mochogalego	70 mm	350 mm	100 mm	200 mm
Pardal-montês	35 mm	220 mm	100 mm	100 mm
Poupa	70 mm	280 mm	150 mm	150 mm
Trepadeira-azul	45 mm	250 mm	100 mm	100 mm
Trepadeira-comum	50 mm	180 mm	100 mm	100 mm

Numa tábuia de 2 a 3 cm de espessura recorte as peças e pregue-as como se indica no desenho. A tampa deve ser fixada às costas com uma tira de borracha, pregada com pequenas taxas de modo a servir de dobradiça para permitir limpar o ninho e evitar a entrada da chuva. Uma vez montado, o ninho deve ser fixado a uma árvore com a entrada voltada para sul, o que a vai proteger do vento norte e um pouco voltada para baixo, uma vez que ficará mais protegido da chuva.

